



AGÊNCIA COMERCIAL PICO • 28721006

CORRUPÇÃO
Macau e China juntos na luta

► POLÍTICA PÁGINA 4

DOCA DOS PESCADORES
Cuidado com as alturas

► SOCIEDADE PÁGINA 7

D. JOSÉ DA COSTA NUNES
A vida que deu um livro

► EVENTOS CENTRAIS



2015
 1 de Janeiro de
2015
 É proibido fumar no interior das salas de
DANÇA

衛生局
 Serviços de Saúde

MANOEL DE OLIVEIRA (1908-2015)
O fim de um ciclo

► PÁGINA 3



hojemacau

CANÍDROMO PETIÇÃO POR ENCERRAMENTO

Correr pela vida

A ANIMA tem desde sábado uma petição online em que pede o fim do canídromo. Por dia, são organizadas no recinto 18 corridas, mais seis do que o permitido. Por ano, em vez das 166 provas, são efectuadas 264. Em causa estão 700 galgos “maltratados, cansados, doentes” e que, se deixam de correr, em vez de adoptados, são abatidos.



▲ PÁGINA 6

A luta não é de agora: há três anos a ANIMA exigiu uma solução para a questão tão peculiar do canidromo de Macau, devido à forma como os animais lá serão tratados. A Yat Yuen foi então obrigada a avançar com a possibilidade de adopção das personagens principais deste drama: os galgos. Como até agora nada aconteceu, os defensores dos animais preparam mais uma petição para o Chefe do Executivo

CANÍDROMO ANIMA COM PETIÇÃO PARA PEDIR ENCERRAMENTO

Acabou-se a festa



FILIPA ARAÚJO
filipa.araujo@hojemacau.com.mo

CHEGOU o ano em que a Companhia Yat Yuen pode ver – ou não – a sua licença de concessão do terreno do canidromo renovada e, por isso, a Sociedade Protectora dos Animais – ANIMA lançou, no passado sábado, uma petição online para pedir ao Chefe do Executivo que não renove a licença.

“São várias as razões que nos levam a tomar esta decisão, sejam elas razões comunitárias, económicas ou até da saúde animal”, começa por argumentar ao HM Albano Martins, presidente da ANIMA. Para a sociedade, a existência daquele espaço, economicamente, já deixou de fazer sentir por não ser de todo rentável.

“É complementemente irrelevante a produção daquele canidromo, porque de acordo com a informação recolhida pela ANIMA, os casinos em quatro horas produzem mais do que as corridas num ano inteiro”.

Mesmo com uma taxa de apenas 25% de imposto sobre as receitas – e sendo que a dos casinos é de 40% – o canidromo não tem

atingido lucros. “Se eles pagarem os 40% de imposto, terão sempre prejuízo”, argumenta, frisando que até 2007 a operadora teve sempre prejuízo acumulados. Em 2013, por exemplo, as receitas brutas das corridas de galgos caíram cerca de 13,2% para 178 milhões de patacas.

Recorde-se ainda que a Yat Yuen começou, em 1985, por pagar 50% de impostos ao Governo, tendo estes baixado para 35% em 1988 e para os actuais 25% em 2005.

O pedido de encerramento do canidromo já tem vindo a ser feito há algum tempo, mas com esta nova petição – a ser entregue a 24 de Julho ao Chefe do Executivo – está ainda reforçado o aproveitamento que o Governo poderia ter sobre o espaço agora ocupado pelo canidromo.

“Aquilo é um espaço altamente

povoado e achamos que aquele espaço devia reverter de novo para a comunidade, por ter sempre pertencido ao estádio [de futebol]. Aquele espaço deveria ser reordenado e ser transformado numa área de lazer para a sociedade, ou num parque de estacionamento subterrâneo ou quem sabe para habitação”, defende o presidente da ANIMA.

PELA SAÚDE DELES

A petição, que até à data de fecho desta edição recolhia 2357 assinaturas, tem como preocupação ainda a saúde dos próprios animais em causa. “Os galgos estão a ser mal tratados, estão cansados, doentes”, começa por argumentar Albano Martins. Com 12 corridas diárias como máximo, o canidromo de Macau organiza 18 corridas por dia, ou

“É complementemente irrelevante a produção daquele canidromo, porque de acordo com a informação recolhida pela ANIMA, os casinos em quatro horas produzem mais do que as corridas num ano inteiro”

seja, quase 50% a mais do que o suposto, levando a “que muitos animais fiquem stressados, doentes e feridos”.

É ainda suposto, conta Albano Martins, o canidromo organizar 166 corridas por ano, mas na verdade, o que está a acontecer é que são organizadas 264 corridas. Em causa estão mais de 700 cães da raça galgo, muito cobiçados por apostadores ou até por veterinários, pelos lucro ou, em último caso, pelo tipo de sangue que, diz o presidente, “é ótimo para

as transfusões”. Dá-se ainda o caso de que muitos animais jovens, que por acidente deixam de poder correr, são abatidos em vez de ser adoptados, como defendeu já por diversas vezes o responsável da ANIMA.

AREIA PARA OS OLHOS

Foi em Março de 2012 que, depois de uma reunião acesa entre a operadora e a ANIMA, que a empresa responsável ficou obrigada a avançar com um plano de adopção dos galgos.

“Até agora, três anos depois, foram apenas adoptados dois cães. Dois. Um deles pelo próprio veterinário, isto é inaceitável, uma parvoíce”, diz o presidente. A própria ANIMA tentou “por várias vezes” adoptar cães, algo que nunca foi possível. “Todos os pedidos que fizemos foram para o caixote do lixo, temos um pedido de um advogado local, temos o nosso próprio pedido, resultado? Zero, nenhum cão nos deram”, relata.

A Sociedade, que apela às outras associações dos direitos dos animais “para se unirem a esta causa”, acusa a Yat Yuen de comportamento errado e de postura arrogante.

“Eles [operadora] são arrogantes, tratam as pessoas e associações de bem como se fossem associações de bandidos, portanto não estamos dispostos a compactuar mais com isto. Demos uma oportunidade de três anos para a operadora provar que estava empenhada na adopção dos animais, chega”, remata.

SOLUÇÃO A UM ANO OU MAIS

Com a petição, a ANIMA apela ao Governo para que a não renovação da concessão e para que o Executivo conceda à própria sociedade um ano para “tomar conta dos animais” no espaço em causa. “Nós tratamos dos animais lá e tentamos encontrar uma solução dentro de um ano, que pode passar por, por um lado, voltar a pedir ao Governo para aprovar o projecto de construção da segunda parte do abrigo, que terá capacidade para dar guarida a todos os animais, por outro, transportar os animais para o Alentejo, onde a compra dos terrenos é muito mais barata do que no interior da China”, enumera.

Até existir uma decisão, Albano Martins garante que a luta não se fica apenas por uma petição.

“A Anima vai organizar uma Mesa Redonda Internacional no dia 23 de Julho, altura em que termina a nossa petição. Temos já assegurada a participação de várias organizações internacionais, entre as quais a Grey2K Usa, a Animals Asia e a Animals Australia, entre outras como a SPCA do Reino Unido, SPCA de Hong Kong, entre outras, contando até com outras da própria China e Ásia”, avança.

A petição pode ser assinada em www.animamacau.org. ◀

CASO DE BROOKLYN CONTINUA EM SEGREDO

O paradeiro da mascote da campanha para adopção do galgos, Brooklyn, continua a ser uma incógnita. Sem saber se já foi abatido ou não, Albano Martins explica “que segundo o relatório da empresa responsável pelo canidromo, o cão está num canil e pertence agora ao próprio canidromo”, sublinhando que apesar do documento, nunca ninguém o viu desde há três anos.